



OLIVICULTURA GAÚCHA

Cultivo une gerações

Da tradição milenar à força do campo gaúcho, a família Giovanella consolida um dos maiores projetos de olivicultura da região. Em 220 hectares em Encruzilhada do Sul, no Vale do Rio Pardo, são 60 mil oliveiras cultivadas do plantio à extração do azeite extravirgem. O investimento reforça o protagonismo do Rio Grande do Sul na produção nacional e mostra como a cultura da oliveira avança pelos pampas com tecnologia e gestão familiar.

PÁGINAS | 10 e 11



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Dívida do RS com a União

Lula e o congresso precisam aceitar novo pedido de Eduardo Leite.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Feirão reúne 130 imóveis

Ação de venda do Grupo Betiolo tem parceria com Marcelo Munhoz.



NESTA EDIÇÃO

O seu desenvolvimento impulsiona nossa história!

Sicredi

120 Anos

LACUNA NA SEGURANÇA

Uma guarnição para cinco cidades

Após feminicídio, prefeitos do G8 defendem ajustes no patrulhamento compartilhado. Escassez de efetivo obriga divisão de policiamento entre municípios. Estado treina 800 novos policiais e região aguarda reforço.

GABRIEL SANTOS



PÁGINAS | 6 e 7

CPI EM LAJEADO

Perícia conclui laudos prévios

PÁGINA | 8

APÓS TEMPORAL

Estrela decreta emergência

PÁGINA | 14

AVISO AOS LEITORES

Devido ao feriado de Carnaval, o A Hora volta a circular na quarta-feira, 18

AHORA

+FIAT NA+ AVENIDA

PULSE DRIVE 1.3 MT FLEX 2026

DE R\$ 103.980 POR R\$ **99.990**

FIAT

Betiolo grupo

51 98956-4858



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

COMO
se apaixonar
POR LAJEADO?

PEDE PRA PEDÓ

Paixão por Lajeado e por Imóveis. PEDÓ IMÓVEIS

FALE CONOSCO

PEDOIMOVEIS.COM.BR

PROTESTO NA HAVAN

Lajeadense que urinou em estátua (e viralizou nas redes) não será indenizado

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina rejeitou o pedido de indenização de R\$ 200 mil por danos morais movido por um dentista de Lajeado contra o empresário Luciano Hang, proprietário da rede varejista Havan. E o caso é pra lá de instigante. A ação foi motivada pela divulgação, nas redes sociais, de uma fotografia em que o dentista aparece urinando na base da tradicional réplica da Estátua da Liberdade instalada em uma unidade da empresa em Araranguá (SC). O episódio ocorreu em janeiro de 2021, em meio a um contexto de intensa polarização política. Segundo os autos, o próprio dentista registrou e publicou a imagem em um grupo fechado no Facebook. Posteriormente, a foto foi compartilhada por Hang, que possui milhões de seguidores. Na ação, o dentista sustentou que o ato teve caráter de protesto político e que, após a ampla divulgação da imagem, passou a sofrer ataques virtuais, ofensas e ameaças, inclusive de morte. Alegou ainda prejuízos emocionais e financeiros, perda de clientes e encerramento de atividades profissionais. Para a justiça, porém, e isso faz sentido, o dentista assumiu o risco da eventual repercussão. E fica o alerta para 2026.

Cachorrada na Zanc

O Ministério Público de Taquari instaurou inquérito civil para averiguar denúncias de perturbação de sossego na antiga sede da empresa Zanc, no bairro Praia. Segundo os denunciante, o barulho ocorre em razão de dezenas de cachorros que se encontram no local. É mais um capítulo envolvendo a reforma do antigo Seminário Seráfico São Francisco de Assis, um prédio declarado patrimônio histórico e cultural do RS em 2008, e que foi reformado pelo governo municipal em 2018 para receber empresas – o acordo para cedência do espaço à Zanc iniciou em 2019 e foi rompido em 2024. Em tempo, a atual administração já está de posse do imóvel, mas ainda aguarda a retirada de parte da estrutura da Zanc.

DÍVIDA DO RS COM A UNIÃO

Lula e o congresso precisam aceitar novo pedido de Leite

Eduardo Leite (PSD) não estará no cargo em janeiro de 2027. Aliás, é provável que deixe o Piratini antes do pleito geral de outubro 2026. Portanto, o pedido dele pela suspensão da dívida do Estado com a União por mais três anos – o governo federal já suspendeu a cobrança entre abril de 2024 e abril de 2027, o que vai possibilitar cerca de R\$ 14 bilhões em investimentos no Rio Grande do Sul – poderá beneficiar uma gestão estadual conduzida por outro partido, por outro grupo político ou mesmo por um viés ideológico bem distinto do governador reeleito.

O que eu quero dizer é simples. A prorrogação do acordo firmado após a tragédia climática de 2024 seria um benefício para todos os gaúchos e gaúchas que sofreram e ainda sofrem as consequências da enchente. No Vale do Taquari, por exemplo, ainda é preciso levar em conta o deficit habitacional, estrutural e financeiro gerado pela catástrofe de setembro de 2023. Muito já foi feito, é verdade. Mas ainda é insuficiente. E a luta pela prorrogação do acordo de suspensão da dívida precisa ser de todos. Ou tem algum gaúcho a possibilidade do Estado investir mais R\$ 14 bilhões?

RECONHECER PARA VALORIZAR

Caminhadas (re) aproximam comunidade e patrimônio histórico



A Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (Secel) de Lajeado inicia no dia sete de março o projeto Circuito Cultural. A atividade será mensal, sempre aos sábados, e consiste em uma caminhada matinal guiada que inicia em frente à Casa de Cultura – o único prédio histórico da cidade tombado pelo Iphan – e tem o objetivo de divulgar e valorizar o patrimônio cultural do município.

A atividade é gratuita, aberta ao público geral, e contempla diversos imóveis que integram o Inventário do Patrimônio Histórico de Lajeado, muitos do início do século 20, além de outras edificações significativas para a formação e o desenvolvimento da cidade. É um movimento importante, também, para frear a constante degradação e destruição precoce da nossa história.

RECONSTRUÇÃO DO RS

Governo federal já entregou mais de 10,5 mil residências



A reconstrução do Vale do Taquari – e de boa parte do estado – não é questão ideológica e/ou partidária. É uma questão humanitária. E quem enxerga sob essa ótica precisa reconhecer que os governos municipais já fizeram muito, o governo estadual já fez muito, e o governo federal também já entregou e fez muito pelo nosso querido e amado Rio Grande do Sul. Em âmbito federal, por exemplo, os números impressionam e emocionam. Não só pelo ineditismo, mas, também, pelo alento que isso representa para milhares de pessoas diretamente impactadas pela pior tra-

gédia climática da história deste país. E é natural que a resposta maior venha da União, afinal é pra lá que vai a maior fatia dos nossos suados impostos. Mas vamos aos números. Desde maio de 2024, o governo federal já entregou mais de 10,5 mil moradias no RS por meio do inédito programa Compra Assistida, um ágil modelo desenhado pelo deputado federal Paulo Pimenta (PT) e levado a cabo governo Lula (PT). No Vale do Taquari, são 1.764. Ainda há um árduo caminho pela frente, é bem verdade. Porém, é preciso reconhecer o não menos árduo caminho já percorrido por todos.

TIRO CURTO

- Muitos prefeitos do Vale do Taquari já costuram alianças com vistas ao pós-mandato nos respectivos municípios. E eu estou falando de futuros cargos como assessores de deputados, secretários estaduais e afins.
- Em Taquari, o pleito municipal de 2028 vai depender do resultado da eleição de 2026. O PT quer indicar candidato a prefeito. Maneco Hassen (PT), o ex-prefeito, vai concorrer a deputado estadual neste ano. E caso ele conquiste a vaga na assembleia, o ex-vice prefeito Ramon de Jesus (PT) deve ser o nome indicado pelo partido para tentar retomar a prefeitura.
- Se você acordou cedo neste sábado, corra para a orla do Rio Taquari em Lajeado, mais precisamente na Rua Ítalo Reali, que estará fechada as primeiras horas da manhã à prática de esportes.

R\$ 720 mil sob suspeita

É esse o valor do suposto “superfaturamento” em 50 obras públicas custeadas pelo governo de Lajeado junto à empresa PDS. Ao menos é o que indica - de forma preliminar - a perita indicada pela Justiça. É menos do que se anunciava, sim. Mas

é mais do que suficiente para erguer e sustentar sérias dúvidas acerca da licitude dos processos internos da prefeitura. Agora é dar tempo às explicações e aguardar pela conclusão da CPI e do inquérito do MP.

CPI EM LAJEADO

Perícia aponta superfaturamento em 42 das 50 obras públicas

Última remessa com 20 laudos preliminares amplia para cerca de R\$ 720 mil diferença de valores contratados e serviços executados

Henrique Pedersini
henrique@grupohora.net.br

LAJEADO

A perícia contratada pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na câmara de Lajeado concluiu a análise preliminar sobre as denúncias de serviços executados pela empresa PDS Obras Ltda. Os laudos apontam mais R\$ 355,9 mil de superfaturamento, o que eleva o total para R\$ 719.894,05. Das 50 denúncias, a perita Cláudia Diehl constatou irregularidades em 42 obras. Outras oito apresentaram entregas em valor maior que o contratado ou acusações infundadas. O valor não é definitivo, pois a CPI abriu prazo de cinco dias corridos para que o município e a empresa apresentem apontamentos a serem revistos pela profissional contratada pelo Legislativo.

Entre outros trabalhos, foram analisadas pinturas no Parque do Imigrante, serviços no Parque dos Dick e trabalhos no entorno do Parque Ney Santos Arruda, onde as supostas irregularidades foram descartadas. Da remessa com 20 serviços, 15 apresentaram problemas em diferentes níveis de valores. “Fiz questão desde o começo de lembrar que são dados preliminares e estou à disposição para analisar novas informações a serem apresentadas. Nos últimos 30 trabalhos consegui avaliar as constatações repassadas pela empresa e os números apresentados consideram estes apontamentos”, especificou a perita, que se comprometeu a conceder entrevista



HENRIQUE PEDERSINI

Números apresentados nesta semana pela perícia não são definitivos

após a entrega do relatório final.

Responsável por apresentar o tema na câmara e secretário da CPI, Éder Spohr (MDB), disse que o montante poderia ser maior caso fossem incluídas outras denúncias a partir de contratos feitos para serviços em escolas e creches do município. “A comunidade queria uma resposta, decidimos não adicionar as outras obras para não estender a CPI por mais um ano”, ponderou. Spohr reforçou a proposta de tentar recuperar parte dos valores e afastar de cargos públicos servidores e a empresa, bem como seus sócios.

Fim dos trabalhos neste mês

Ramatis de Oliveira (PL) é o responsável pelo relatório final da CPI. Segundo ele, 50% do documento está pronto e a expectativa é disponibilizar aos vereadores o texto até o final de fevereiro. “Acredito que as revisões não alteram o relatório como um todo e sim números. Como duas denúncias com valores elevados foram descartadas, o montante

final ficou abaixo do que apresentado pelo denunciante. Falamos de 24% de discrepância entre o que estava estabelecido e as obras de fato. O relatório vai pedir um sistema de fiscalização eficiente”, garantiu.

Mozart Lopes (PP), presidente da CPI lembrou que em lotes anteriores a diferença entre os trabalhos entregues e o valor pago ultrapassou os 50% e desta vez ficou em torno de 20%. “Não diminui em nada, mas os prejuízos eram bem maiores anteriormente”, resumiu.

Cinco dias para contestações

Os números apresentados nesta semana pela perícia não são definitivos, uma vez que a CPI estabeleceu cinco dias para a PDS Obras ou o município juntar documentos para contestar as informações da perícia. O prazo encerra na próxima quarta-feira, 18 e a proposta é concluir em poucos dias a avaliação dos apontamentos.

“Não serão nas 50 denúncias, podem ocorrer apontamentos em quatro ou cinco. Se for preciso, vol-

NÚMEROS PRELIMINARES:

- 50 denúncias apuradas, com 42 obras com irregularidades e oito descartadas

- Valor final de superfaturamento no relatório preliminar é de R\$ 719.894,05

- Denúncias iniciais estimavam desvio de quase R\$ 1,5 milhão

- Último lote aponta R\$ 355,9 mil de diferença

- Valor da perícia contratada é de R\$ 92 mil

- Maior prejuízo apurado refere-se a obras no Parque do Imigrante: R\$ 128,94 mil

teremos ao local para considerar os argumentos. O mais difícil no processo foi a parte documental, entender os empenhos e compensações”, acrescenta a perita.

Em entrevista ao Grupo A Hora, o representante da PDS, Marlon Pretto, disse recentemente que não teve acesso aos laudos periciais e que a empresa apresentaria novas informações em sua defesa.



Reforma na Ponte do Saraquá está entre as obras investigadas pela CPI da câmara de Lajeado

Negócios em pauta
Encorajar e qualificar para empreender



APRESENTAÇÃO:
David Tirp
Sábado (semanal)
8h10 às 10h

ENTREVISTAS DE
SÁBADO

APRESENTAÇÃO:
David Tirp
Sábado (semanal)
8h10 às 10h

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



TEMA

Como os novos padrões de consumo têm moldado o comércio e o varejo regional



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Os intermináveis 30 Km da ERS-130

Deslocar-se entre Lajeado e Encantado (ou no sentido contrário) permite demoradas reflexões sobre futebol, política, relacionamento amoroso ou qualquer coisa. São cerca de 30 quilômetros de fluxo lento por conta da pista simples, o que provoca uma fila de veículos como em uma procissão ou carreata. A diferença é que durante todo o tempo e com incalculáveis prejuízos a cada minuto de atraso, em especial, para o setor de transportes.

Nesta sexta-feira, reflexivo (e atrasado) estava eu pela ERS-130 e só percebi na chegada de Lajeado para Encantado que percorri todo o trajeto atrás de uma ambulância e o veículo voltado a saúde imediatamente atrás de uma fila composta por caminhões. Evidente que em uma emergência a sirene abriria espaço e teria prioridade, mas seria muito mais eficiente uma via mais larga, condiscente ao potencial das empresas que usufruem do trecho.

Tudo isto para lembrar que em 30 dias está previsto o leilão das rodovias gaúchas que compõem o Bloco 2. Entre elas as ERS's 128, 129, 130 e a RSC-453. Enquanto parte dos deputados estaduais politiza o delicado e decisivo assunto com uma CPI do nada a lugar algum, poderiam estar encorajando empre-



sas a participar do certame, oferecer segurança de que caso assumam a responsabilidade por obras em troco da cobrança de pedágio, terão um ambiente de cobranças mas com o necessário suporte.

A menos que seu objetivo seja desenvolver uma análise sobre qualquer tema, cabe um alerta: transitar pela ERS-130 atualmente causa atraso, estresse, risco e prejuízo!

Bastidor da CPI

A engenheira Cláudia Diehl é a perita contratada pela câmara de vereadores para entregar os laudos referentes as obras denunciadas na CPI e que envolvem a empresa PDS. Ela não concedeu entrevista até então. O mais próximo disso, foram algumas respostas

dadas nessa sexta-feira, 13, após a entrega dos últimos laudos preliminares. Solícita e cuidadosa nos termos, a perita escolheu bem as palavras ao ser questionada sobre supostas tentativas de esconder desvios de recursos ou serviços executados de forma incompleta. “Como perita, jamais te responderia esta pergunta”, me disse a engenheira indicada pelo judiciário aos vereadores.

Ficou claro que ela teve trabalho para conciliar a análise técnica com o “bate-cabeça” político entre os interesses dos vereadores que compõem a CPI. Tudo normal num ambiente de Legislativo.



Rapidinho...

- Destruída pelas enchentes, a Escola Estadual Antônio de Conto de Encantado será reconstruída. Por mais que o terreno escolhido também fique às margens da ERS-425, em Jacarezinho, a nova área é maior e resiliente. O município é encarregado do local e a obra será feita com recursos do governo estadual.

- Em uma das muitas visitas recentes do alto escalão do governo estadual ao Vale do Taquari, o comportamento do ex-prefeito de Estrela, Elmar Schneider, chamou a atenção. Experiente, o emedebista tratou de agir para aproximar o vice-governador e pré-candidato ao estado pelo MDB, Gabriel Souza, com o público presente.

- Eu sei que o local está em obras, mas a EGR precisa cuidar da sinalização entre as pistas na ERS-130 em Arroio do Meio. Em especial, durante a noite, fica complicado entender o limite entre um sentido e outro e isso é perigoso.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Atalho para a quebra

Existe uma frase muito repetida no mundo dos negócios: “vendas são o oxigênio da empresa”. Concordo. Sem vendas, nenhum negócio sobrevive. O problema é quando esse oxigênio vem sem controle. Aí ele deixa de salvar e passa a sufocar.

Nos últimos anos, vi muitos negócios crescerem rápido — especialmente nas vendas pelas plataformas digitais. O faturamento subia, o volume impressionava, mas o caixa... não acompanhava. Quando a conta fechava, a surpresa era amarga: vendia-se muito e sobrava quase nada.

Muita gente que vende em marketplace comete um erro básico: não coloca na conta o custo real da plataforma. E ele não é pequeno. Comissão, taxa, frete subsidiado, penalidades, antecipação de recebíveis. Para aparecer na primeira página, entra em guerra com o algoritmo: preço cada vez mais agressivo, ações promocionais de produtos que no balcão são vendidos com boa margem, mídia digital paga, oferta patrocinada, destaque pago. Tudo isso dá resultado em vendas maiores e rápidas, porém custa um bom dinheiro.

No fim, a venda acontece. Mas se a conta não for feita por quem conhece, a margem desaparece.

O empresário comemora o volume, mas esquece de perguntar: quanto realmente sobrou dessa venda? Em muitos casos, a resposta é desconfortável. Quando sobra algo, ainda vem parcelado no cartão. Quando é à vista, sofre desconto financeiro. Enquanto isso, na outra ponta, fornecedor quer receber, imposto vence todo mês, folha de pagamento não espera e as despesas seguem rodando.

Sem perceber, a empresa começa a financiar o cliente com capital de giro que muitas vezes não tem.

Esse é o ponto onde vender mais deixa de ser solução e passa a ser problema. Cada nova venda aumenta o faturamento, mas também aumenta o risco. Fluxo de caixa negativo, margem comprimida e uma operação que não se sustenta no médio prazo. Cuidado, neste tipo de operação a escala de vendas pode não ser sustentável.

Vi muita gente boa cair nessa armadilha. Entraram no jogo do volume sem fazer conta. Cresceram rápido, sem gestão, até chegarem a uma emergência financeira. Insolvência não acontece de um dia para o outro. Ela é construída aos poucos, venda após venda.

Vendas são essenciais. Mas vendas sem margem são ilusão. Crescimento sem caixa é perigo.

O empresário que sobrevive não é o que vende mais. É o que vende mais e melhor. Aquele que conhece seus números, respeita seus custos, entende o impacto das plataformas e sabe exatamente quanto sobra no final.

Por isso, talvez a pergunta mais importante não seja “como vender mais?”, mas sim: “no meu negócio sobra dinheiro de verdade a cada venda?”

Essa resposta não pode vir do feeling, do extrato bancário do dia ou do volume faturado. Ela precisa vir da conta bem-feita, colocando todo custo da operação na ponta do lápis. Vender mais, especialmente através do marketplace pode não ser a boa saída. Pode ser apenas um caminho mais curto, um atalho mais rápido e mais caro para a quebra.



No fim, a venda acontece. Mas se a conta não for feita por quem conhece, a margem desaparece”